

ASSOCIAÇÃO ENTRE INVERTEBRADOS E MACROALGAS EM RIACHOS URBANIZADOS (APOIO UNIP)

Aluno: Leonardo Alves de Sousa Junior

Orientador: Prof. Dr. Aurélio Fajar Tonetto

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Jundiaí

Os ambientes de rios e riachos são naturalmente habitados por diversas espécies. Estas, por sua vez, podem sofrer uma seleção ambiental baseada no ritmo desordenado criado pela natureza (chuvas, secas, incidência solar baixa ou alta, assoreamentos e alterações químicas da água). Porém, a natureza humana de ocupar margens de ambientes aquáticos, ao longo do tempo, alterou esses ambientes. As alterações antrópicas acontecem em um ritmo muito acelerado e os organismos que vivem nos rios e riachos precisam enfrentar as modificações ambientais para sobreviver. Tendo em vista esse cenário, foi feito um estudo exploratório sobre uma possível associação entre invertebrados aquáticos e algas aquáticas, de modo que em ambientes degradados, como o de riachos urbanos, as algas poderiam estar produzindo oxigênio e criando um microambiente rico nesse composto nas suas proximidades. Foi encontrado que riachos com as menores concentrações de oxigênio, de fato, encontravam-se em regiões urbanas e em um estado de preservação muito ruim. De acordo com os resultados, pode-se especular que larvas de insetos busquem filamentos de algas em riachos com baixas concentrações de oxigênio. Isso pode estar relacionado com a liberação de oxigênio pelo processo fotossintético dessas algas, o que funcionaria como um tipo de respirador para os insetos aquáticos que ainda vivem nessas condições.